



PRÁTICAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO EM PEDRAS DE FOGO NA PARAÍBA

RESUMO

A educação inclusiva é um direito fundamental que visa garantir a equidade no acesso à aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou socioemocionais. Este estudo tem como objetivo analisar as percepções e práticas pedagógicas de professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência em duas escolas públicas do município de Pedras de Fogo – Paraíba. A pesquisa baseou-se em um formulário online estruturado, aplicado a 14 (quatoze) professores, e a revisão bibliográfica sobre a temática. O formulário aplicado inclui questão sobre formação docente, uso de recursos pedagógicos, estratégias de ensino, métodos de avaliação e os principais desafios enfrentados no contexto da educação inclusiva. Os resultados apontaram que a grande maioria dos professores possui formação em nível superior, mas poucos receberam treinamento específico para atender a alunos com algum tipo de deficiência. A ausência de formação continuada foi apontada como um dos maiores desafios para implementação de práticas inclusivas. Os professores destacaram também a carência de recursos pedagógicos adaptados, além de dificuldades relacionadas à infraestrutura das escolas. Mesmo diante dessas limitações, foram mencionadas iniciativas importantes, como a adaptação do planejamento das aulas, o uso de estratégias pedagógicas planejadas e o relacionamento com outros profissionais, como psicopedagogos que o município dispõe em algumas escolas. O arcabouço legal que orienta a inclusão escolar na Paraíba é composto pela Lei Ordinária nº 12.997/2023, que estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e pelo Plano Estadual de Educação (2015-2025), que definem metas específicas para a universalização do ensino inclusivo. Porém, alguns desafios descritos no decorrer desta pesquisa dificultam sua implementação integral. Conclui-se que, para avançar na promoção da educação inclusiva nas escolas em Pedras de Fogo/PB é necessário fortalecer a formação continuada dos professores e ampliar os recursos pedagógicos disponíveis. Além disso, a melhoria da infraestrutura escolar e o apoio interdisciplinar são essenciais para garantir que as políticas públicas inclusivas se traduzam em práticas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos com deficiência, Prática pedagógica, Recursos adaptados, Escolas públicas, Pedras de Fogo/PB.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um marco fundamental no cenário educacional contemporâneo, promovendo o acesso equitativo à aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou socioemocionais. No Brasil, o movimento em prol da inclusão ganhou força com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Contudo, a prática da inclusão ainda enfrenta desafios consideráveis nas escolas públicas, especialmente em localidades com infraestrutura e recursos limitados.

Na cidade de Pedras de Fogo localizada no Estado da Paraíba, a inclusão educacional é orientada por legislações estaduais, como a Lei Ordinária Estadual nº 12.997/2023 e o Plano Estadual de Educação (2015-2025). Essas normativas estabelecem diretrizes e metas para a



promoção de práticas inclusivas, reforçando o compromisso com a acessibilidade e a qualidade da educação para estudantes com deficiência, no âmbito estadual.

As dificuldades para efetivar a inclusão nas escolas brasileiras decorrem de diversos fatores, como a falta de formação adequada para os professores, escassez de recursos pedagógicos adaptados, inadequação das estruturas físicas e desafios socioculturais. Em contextos educativos rurais e urbanos de pequeno porte, como nas escolas de Pedras de Fogo-PB, essas barreiras são ainda mais evidentes, destacando a disparidade entre as demandas de inclusão nas escolas e os recursos disponíveis para atender alunos com deficiência.

A implementação da educação inclusiva exige não apenas políticas públicas efetivas, mas também mudanças estruturais e pedagógicas que envolvam todos os agentes do processo educacional. Nesse sentido, os professores desempenham um papel central, pois suas práticas e percepções influenciam diretamente a qualidade do atendimento aos alunos com deficiência. Além disso, Segundo Gatti e Barreto (2009) a formação continuada, aliada a suporte técnico e emocional adequado, é essencial para que professores desenvolvam a confiança e as competências necessárias para lidar com as demandas da educação inclusiva. Esses autores enfatizam que tais elementos são fundamentais para superar os desafios da prática docente em contextos diversos, promovendo um ensino que respeite a diversidade.

Ademais, segundo Bezerra Filho (2023), a formação continuada é essencial para capacitar professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Ela oferece não apenas habilidades técnicas, mas também suporte emocional, elementos fundamentais para lidar com os desafios e promover a equidade no ensino. A formação contínua possibilita que os educadores aprimorem suas estratégias, adaptando-as às necessidades específicas dos alunos e assegurando um ambiente inclusivo que valorize a diversidade.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II no processo de implementação da educação inclusiva em escolas públicas da cidade de Pedras de Fogo-PB. Busca-se compreender as principais dificuldades estruturais, pedagógicas e formativas que afetam a prática docente, além de identificar estratégias que possam contribuir para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. A pesquisa também pretende analisar o impacto das políticas públicas, como a Lei nº 13.146/2015 e o plano estadual de educação, na efetivação da inclusão escolar, ressaltando a importância da formação continuada e do suporte adequado aos educadores.

A metodologia empregada privilegiou a pesquisa de cunho bibliográfica e quanti-qualitativa com aplicação de um formulário online do google forms enviado para os e-mails de quatorze professores do Ensino Fundamental II sobre a formação docente, uso de recursos pedagógicos, estratégias de ensino, métodos de avaliação e os principais desafios enfrentados no contexto da educação inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de outubro a dezembro de 2024.

De modo geral, este estudo busca analisar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência em duas escolas públicas de Pedras de Fogo - PB: uma localizada na zona rural e outra na zona urbana. A investigação pretende identificar como as legislações federais, estaduais e políticas públicas municipais influenciam as práticas inclusivas e quais são as principais dificuldades na implementação dessas políticas públicas.



REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar tem sido amplamente discutida na literatura educacional como um processo multifacetado que requer a transformação de práticas pedagógicas, currículos e culturas escolares. Segundo Mantoan (2015):

As ações educativas têm como eixos o convívio com a diferença e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade (Mantoa, 2015, p. 35)

Este conceito reforça que a educação inclusiva vai além da simples inserção física, demandando práticas pedagógicas que respeitem e atendam as diversidades individuais, promovendo equidade e participação plena no ambiente escolar. O estudo aborda ainda que a inclusão depende da reorganização de práticas e do comprometimento com princípios legais e pedagógicos para atender as necessidades de todos os estudantes.

Um estudo realizado por Batista e Oliveira (2021) em escolas públicas da região Norte do Brasil destacou que a formação docente é o principal fator para o sucesso da inclusão. Professores que participaram de cursos de formação continuada afirmando maior confiança em lidar com alunos com deficiência e adotar estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso de materiais adaptados e tecnologias assistivas. No entanto, a pesquisa também revelou que apenas 40% das escolas pesquisadas oferecem oportunidades regulares de capacitação para seus professores, evidenciando uma lacuna significativa no suporte institucional.

Outra questão amplamente discutida é a disponibilidade de recursos e a adequação das infraestruturas escolares. Santos e Lima (2022), ao analisarem escolas do interior do Nordeste, constataram que a escassez de materiais pedagógicos específicos, como livros em braille e equipamentos de tecnologia assistiva, comprometem a qualidade do ensino inclusivo. Além disso, a falta de acessibilidade física, como rampas e banheiros adaptados, é uma barreira comum em escolas localizadas em áreas rurais.

Estudos recentes, como o de Silva et al. (2023), também destaca a importância da colaboração interdisciplinar no contexto da educação inclusiva. Parcerias entre professores, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e outros profissionais da saúde têm resultados promissórios exibidos, especialmente no apoio ao desenvolvimento socioemocional e acadêmico de alunos com deficiência. Essa abordagem integrada permite que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma mais ampla e eficaz.

Além disso, as diferenças entre contextos urbanos e rurais têm implicações significativas nas práticas inclusivas. Congruente a isto, a pesquisa de Oliveira e Santos (2020) discute as disparidades entre escolas urbanas e rurais no Brasil, especialmente no que se refere ao acesso a recursos e à formação de professores. Segundo o estudo, as escolas urbanas geralmente possuem melhor acesso a recursos tecnológicos e a profissionais especializados, enquanto as escolas rurais enfrentam desafios relacionados à deficiência de infraestrutura e à necessidade de qualificação docente. Essa diferença reflete desigualdades estruturais no sistema educacional brasileiro e suas implicações no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. O estudo ressalta ainda que fatores como transporte escolar e falta de materiais educacionais também contribuem para esses cenários de desigualdade.

No Brasil, o movimento em prol da inclusão ganhou força com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) que busca construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham os mesmos



direitos e oportunidades. Contudo, a prática da inclusão ainda enfrenta desafios consideráveis nas escolas públicas, especialmente em localidades com infraestrutura e recursos limitados.

No Estado da Paraíba, esse compromisso é reforçado por legislações específicas que orientam a implementação de práticas inclusivas nas instituições de ensino como a Lei Ordinária nº 12.997, de 2023, institui uma política para aumentar a inclusão da pessoa com deficiência nas escolas públicas e privadas no âmbito do Estado da Paraíba. Essa legislação estabelece diretrizes para a promoção de ambientes educacionais acessíveis e inclusivos, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

Além disso, o Plano Estadual de Educação da Paraíba (2015-2025) define metas e estratégias para a garantia do direito à educação básica com qualidade, promovendo a universalização do ensino e a inclusão de estudantes com deficiência. Esse plano orienta as políticas educacionais no estado, garantindo a implementação de práticas inclusivas nas escolas paraibanas.

No contexto da cidade de Pedras de Fogo, a implementação das políticas de educação inclusiva enfrenta desafios relacionados à infraestrutura das escolas, disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados e formação continuada dos professores. Este estudo busca compreender como essas questões são enfrentadas nas escolas do município, contribuindo para a reflexão sobre as práticas inclusivas na região e ao cumprimento das políticas públicas citadas acima.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em virtude de compreender os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II no contexto da educação inclusiva, buscando identificar as principais dificuldades, práticas pedagógicas e recursos utilizados para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas públicas da cidade de Pedras de Fogo no Estado da Paraíba.

A metodologia empregada privilegiou a pesquisa de cunho bibliográfica e quantitativa com aplicação de um formulário online do google forms que foi enviado para os e-mails dos professores do Ensino Fundamental II sobre a formação docente, uso de recursos pedagógicos, estratégias de ensino, métodos de avaliação e os principais desafios enfrentados no contexto da educação inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de outubro a dezembro de 2024.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores que lecionam nas escolas públicas de ensino Fundamental II da cidade de Pedras de Fogo-PB. Ao total foram 14 (quartoze) docentes, com idades entre 19 e 51 anos.

A pesquisa buscou obter resultados qualitativos e se objetivou por meio de consultas em capítulos de livros, artigos científicos, análises de monografias, dissertações teses e busca em sites, que serviu para embasar e enriquecer o trabalho.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas



a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Godoy (2005) destaca alguns pontos fundamentais para se ter uma "boa" pesquisa qualitativa, tais como: *credibilidade*, no sentido de validade interna, ou seja, apresentar resultados dignos de confiança; *transferibilidade*, não se tratando de generalização, mas no sentido de realizar uma descrição densa do fenômeno que permita ao leitor imaginar o estudo em outro contexto; *confiança* em relação ao processo desenvolvido pelo pesquisador; *confirmabilidade* (ou confiabilidade) dos resultados, que envolve avaliar se os resultados estão coerentes com os dados coletados; *explicitação cuidadosa da metodologia*, detalhando minuciosamente como a pesquisa foi realizada e, por fim, *relevância das questões de pesquisa*, em relação a estudos anteriores.

A abordagem quantitativa da pesquisa busca gerar medidas precisas e confiáveis sobre opiniões, atitudes, preferências e comportamentos através de perguntas diretas e facilmente quantificáveis. Já a abordagem qualitativa é necessária quando se quer identificar questões e entender porque elas são importantes. Seus dados podem ser, por exemplo, citações de pessoas, descrições detalhadas de acontecimentos, transcrições de entrevistas ou discursos, etc (MORESI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da pesquisa, são 14 (quartoze) docentes, tem idades compreendidas entre 19 (dezenove) e 51 (cinquenta e um) anos de idade, que atuam em escolas públicas, sendo uma da zona urbana e outra da zona rural do município de Pedras de Fogo na Paraíba. Com formação no nível superior em licenciatura em letras, geografia, matemática, educação física, biologia, história, psicologia e em gestão da TI. Dois destes professores possuem pós-graduação. Sendo que oito desses professores lecionam a menos de três anos. Tem alunos com vários tipos de deficiências, a saber: física, síndrome de down (Trissomia do 21), deficiência intelectual, transtornos do espectro autista, distúrbio emocional, dislexia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH.

Quando foi questionado com a pergunta **‘Você recebeu treinamento específico para trabalhar com alunos com deficiência?’**

Apenas 1 (um) respondeu que sim.

Foi perguntado se: **‘A escola possui recursos suficientes para atender alunos com deficiência?’**

Apenas 2 (dois) dos entrevistados responderam que sim. E listaram quais seriam essas carências como sendo: acompanhamento de outros profissionais, recursos lúdicos, falta da sala de recursos, banheiros adaptados, intérpretes de libras, psicopedagogo e fonoaudiólogo, materiais de manipulação, formação para professores.

Sobre **‘Quais recursos você utiliza em sala de aula?’**

As respostas estão presentes na Figura 1.

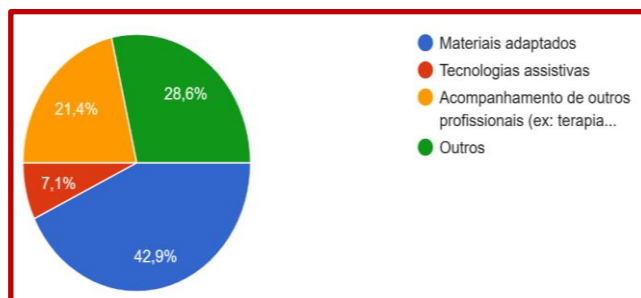


Figura 1 – Recursos que os professores entrevistados utilizam em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Através da Figura 1, observa-se que a maioria dos professores utilizam em sala de aula, materiais adaptados como também foi mencionado que tem acompanhamento de outros profissionais, como terapia e de outros recursos.

86% (oitenta e seis por cento) afirmaram que adapta o planejamento das aulas para atender alunos com deficiência. Utilizando atividades impressas, aulas expositivas e dinâmicas, adequando assuntos e materiais adaptados de acordo com o tipo de deficiência do aluno, jogos que possibilitam que todos participem - atividades de socialização, blocos lógicos, alfanumérico, alfabeto móvel, tangran, ábaco, utilização de slides e, principalmente, dando muita atenção a esses alunos.

Os principais desafios no trabalho com alunos com deficiência pelos professores pesquisados, a saber:

‘Não dá apoio o suficiente pra seu desenvolvimento’

Entrevistado 1

‘O maior desafio é o professor não ter nenhuma formação’

Entrevistado 2

‘Adequar os assuntos’

Entrevistado 3

‘Muitos de nossos alunos ainda precisam superar várias barreiras no seu dia a dia’

Entrevistado 4

‘Muitas vezes não estamos preparados para lidar com suas dificuldades diárias’

Entrevistado 5



‘O auto grau de inquietação dos mesmos’

Entrevistado 6

‘A falta de apoio especializado e formação continuada’

Entrevistado 7

‘A falta de compromisso que vem atrelado ao papel familiar’

Entrevistado 8

‘Compreender as especificidade de cada aluno’

Entrevistado 9

‘Memorização’

Entrevistado 10

‘Falta de material adaptados, falta de cursos’

Entrevistado 11

‘Ensinar’

Entrevistado 12

‘Saber lidar com as dificuldades deles’

Entrevistado 13

‘A falta de recursos e a má formação por parte dos professores’

Entrevistado 14

Quando indagados através do formulário sobre: **O que você considera mais necessário para melhorar o atendimento a esses alunos?** As respostas encontram-se a seguir:

‘Capacitações aos professores e monitores’

Entrevistado 1

‘Formações’

Entrevistado 2



‘Que tenha atendimento especializado e formações para os professores’

Entrevistado 3

‘Tratamento psicológico/terapia’

Entrevistado 4

‘A demanda de crianças com deficiência está cada dia crescendo nas escolas. No entanto, é preciso de formação mais prática para saber lidar com esta demanda . Considerando que toda pessoa com deficiência é capaz de aprender’

Entrevistado 5

‘Uma amplitude nos serviços especializados’

Entrevistado 6

‘Acompanhamento pedagógico’

Entrevistado 7

‘O acolhimento’

Entrevistado 8

‘Estrutura e materiais práticos’

Entrevistado 9

‘Profissionais capacitados e materiais adaptados’

Entrevistado 10

‘Uma formação para os professores trabalharem em sala de aula’

Entrevistado 11

‘Tornar a sua vivência mais inclusiva’

Entrevistado 12



‘Curso de formação continuada para os professores que atendem a eles’

Entrevistado 13

‘Formações continuada e apoio do psicopedagogo’

Entrevistado 14

Onze professores afirmaram que trabalham em parceria com outros profissionais (ex: terapeutas, psicopedagogos).

Os sujeitos da pesquisa foram indagados sobre: **O que você considera essencial para promover a inclusão de alunos com deficiência?** As respostas estão listadas abaixo:

‘Apoio educacional’

Entrevistado 1

‘Capacitar os professores: Garantir que os professores tenham o conhecimento necessário para lidar com as necessidades de cada criança é fundamental’

Entrevistado 2

‘Acolher o aluno e fazer com que ele se sinta parte da turma também’

Entrevistado 3

‘Primeiramente a Empatia, fazendo com que o aluno se sinta mais acolhido em seu ambiente escolar. Não esquecendo da parceria com a família’

Entrevistado 4

‘Identificar seus pontos fortes/interesses, e trabalhar os projetos/exemplos em sala encima disso’

Entrevistado 5

‘O acolhimento no ensino regular’

Entrevistado 6

‘Direitos iguais dentro de suas limitações’

Entrevistado 7

‘Envolvê-los nas atividades escolares’

Entrevistado 8



‘Empatia, respeito e atenção’

Entrevistado 9

‘Informações e divulgações’

Entrevistado 10

‘Parcerias ou psicopedagogos e psicólogas’

Entrevistado 11

‘Tornar a rotina do aluno mais normal possível’

Entrevistado 12

‘A inclusão deles na aula’

Entrevistado 13

‘Conhecer a deficiência de cada um com apoio de profissional nas áreas’

Entrevistado 14

Por fim, foi solicitado que cada sujeito da pesquisa compartilhasse uma experiência positiva ou marcante no trabalho com esses alunos com deficiência. As respostas estão descritas, na íntegra, a seguir:

‘Leitura e escrita’

Entrevistado 1

‘Cada um dos alunos é diferente. Cada aluno tem pontos fortes e desafios individuais. As discussões em classe sobre a diferença podem promover uma apreciação da diversidade. O respeito à diversidade sustenta a verdadeira inclusão. Minha experiência foi primeiro mostrar aos alunos que o respeito sempre é a melhor opção para com o outro, começando a se chamar pelo seu nome sem tá usando apelido pejorativo. Assim tudo fica mais fácil de se entender as diferenças’

Entrevistado 2

‘Algumas vezes, que eu não entregava a atividade ao aluno por estar arrumando minha mesa para o projetor, ele chegava até mim para pedir atividades, isso mostra o carinho pelas minhas atividades’

Entrevistado 3



‘Alunos que a cada dia supera sua dificuldade de conviver com os colegas, bem como se concentrar e participar cada dia mais das atividades escolares’

Entrevistado 4

‘Um aluno com má formação dos pés participando de eventos de dança e esportes; alunos com TDAH que não paravam quietos e após o início do tratamento se tornaram mais centrados’

Entrevistado 5

‘Ver (nome do aluno) realizar todas as atividades propostas na escola’

Entrevistado 6

‘Sem experiência no momento’

Entrevistado 7

‘A experiência mais marcante foi na Páscoa, onde um jovem surdo participou como anjo da anunciação’

Entrevistado 8

‘É uma oportunidade de compreender e colaborar com outras realidades, e isso faz bem’

Entrevistado 9

‘Evolução de uma criança autista não verbal e consegui um diálogo e conexão’

Entrevistado 10

‘Não lembro’

Entrevistado 11

‘Ver o aluno participar de atividades que parecem não estar perto da realidade dele. É muito gratificante’

Entrevistado 12

‘Logo quando cheguei fiquei um pouco preocupado com a reação deles, por ser um profissional novo na escola. Porém, fui muito bem recebido por todos, eles me acolheram muito bem. Fiquei surpreso com o carinho que eles tem por mim’

Entrevistado 13



‘Um aluno autista começou o ano sem querer socializar com os demais e ao término do ano letivo estava totalmente diferente socialmente e a introdução comunicativa com toda sala de aula’

Entrevistado 14

Os resultados apontaram que a grande maioria dos professores possui formação em nível superior, mas poucos receberam treinamento específico para atender a alunos com algum tipo de deficiência. A ausência de formação continuada foi apontada como um dos maiores desafios para implementação de práticas inclusivas. Os professores destacaram também a carência de recursos pedagógicos adaptados, além de dificuldades relacionadas à infraestrutura das escolas. Mesmo diante dessas limitações, foram mencionadas iniciativas importantes, como a adaptação do planejamento das aulas, o uso de estratégias pedagógicas planejadas e o relacionamento com outros profissionais, como psicopedagogos que o município dispõe em algumas escolas. O arcabouço legal que orienta a inclusão escolar na Paraíba é composto pela Lei Ordinária nº 12.997/2023, que estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e pelo Plano Estadual de Educação (2015-2025), que definem metas específicas para a universalização do ensino inclusivo. Porém, alguns desafios descritos no decorrer desta pesquisa dificultam sua implementação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II no contexto da educação inclusiva em escolas públicas, com foco na cidade de Pedras de Fogo-PB. A partir de uma abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um formulário online e fundamentada em ampla revisão bibliográfica sobre a temática da inclusão escolar.

Os resultados obtidos evidenciam que, apesar dos avanços legislativos e das políticas públicas, como a Lei nº 13.146/2015 e o Plano Estadual de Educação (2015-2025), ainda persistem barreiras significativas no cotidiano das práticas inclusivas. Entre os principais desafios relatados pelos participantes destacam-se: a falta de formação continuada específica, a carência de materiais pedagógicos adaptados e a infraestrutura inadequada das escolas. Esses obstáculos comprometem a efetivação da educação inclusiva e a garantia do direito de aprendizagem para todos os alunos.

O referencial teórico que embasou este trabalho enfatizou a importância da formação docente como elemento central para a inclusão escolar, conforme defendido por autores como Gatti e Barreto (2009) e Bezerra Filho (2023). A formação continuada, além de fornecer suporte técnico e pedagógico, contribui para a construção de práticas inovadoras e acolhedoras, permitindo aos professores lidar com as demandas diversas do ensino inclusivo. Em consonância com Mantoan (2015), compreende-se que a inclusão vai além do acesso físico, pautando-se pelo respeito à diversidade e pela construção de um ambiente que valorize as diferenças e promova uma aprendizagem significativa.

A escolha por uma pesquisa quanti-qualitativa permitiu uma análise abrangente das percepções dos docentes e da realidade enfrentada nas escolas públicas. A aplicação do formulário online possibilitou a coleta de dados de maneira eficiente, permitindo identificar padrões comuns nos desafios enfrentados e evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas mais efetivas e do suporte contínuo aos educadores.

Por fim, o estudo reforça a adoção de práticas interdisciplinares, aliada à implementação de políticas de formação continuada e investimento em infraestrutura, se



mostra essencial para assegurar uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e de qualidade. Assim, a promoção de uma escola inclusiva não apenas respeita a diversidade, mas também cria oportunidades de desenvolvimento social, acadêmico e emocional para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. C.; OLIVEIRA, F. R. **Formação docente e a prática da inclusão nas escolas públicas da região Norte.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 4, p. 521-535, 2021.

BEZERRA FILHO, J. M. **Formação continuada e educação inclusiva: desafios e possibilidades na prática pedagógica.** *Revista de Educação Inclusiva*, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 01 jun. 2024.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **A formação dos professores no Brasil: características e problemas.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1355-1379, 2009.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa.** *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus, 2015. p. 35.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORESI, E. (Organizador), **Metodologia de Pesquisa**, Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

OLIVEIRA, L. P.; SANTOS, T. F. **Disparidades entre escolas urbanas e rurais no Brasil: recursos, infraestrutura e formação docente.** *Revista de Políticas Educacionais*, v. 8, n. 1, p. 33-47, 2020.

PARAÍBA. **Lei Ordinária nº 12.997, de 26 de maio de 2023.** Dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência no estado da Paraíba. João Pessoa, PB: Assembleia Legislativa do



Estado da Paraíba, 2023. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PARAÍBA. **Plano Estadual de Educação 2015-2025**. João Pessoa, PB: Secretaria de Educação do Estado, 2015. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/Relatorio_deAvaliaoSEECT_PEEFinalcompactado.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, R. A.; LIMA, V. F. **A escassez de recursos pedagógicos e a acessibilidade física nas escolas rurais do Nordeste brasileiro**. *Revista de Pesquisa Educacional*, v. 15, n. 2, p. 112-128, 2022.

SILVA, M. C. et al. **Colaboração interdisciplinar na educação inclusiva: desafios e perspectivas**. *Revista Interdisciplinar de Estudos Educacionais*, v. 10, n. 1, p. 88-103, 2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.